

FENOLOGIA DE ESPÉCIES DA FAMÍLIA LECYTHIDACEAE

SONIA HELENA MONTEIRO DOS SANTOS

NOEMI VIANNA MARTINS LEÃO

NILZA ARAUJO PACHECO

EMBRAPA/CPATU, Belém

O objetivo deste é conhecer a fenologia de reprodução da *Lecythis paraensis* Huber (Castanha-sapucaia), da *Couratari stellata* A.C. Smith (Tauari) e *Schweilera ovata* (Cambess. Miers.) (Matá-matá-preto), pertencentes à família Lecythidaceae. A pesquisa foi conduzida na Floresta Nacional do Tapajós, na rodovia Santarém-Cuiabá, de fevereiro de 1985 à dezembro de 1989. Foram selecionadas dez árvores por espécie, de acordo com as características fenotípicas de cada indivíduo. As observações fenológicas foram feitas quinzenalmente, sendo estudados os seguintes eventos: floração, frutificação, disseminação e mudança foliar. As três espécies floresceram predominantemente de outubro a dezembro, enquanto que a frutificação e disseminação ocorreram respectivamente de janeiro a abril e de março a maio, sendo que a duração desses eventos para cada espécie ocorreu em períodos independentes. Em geral, a precipitação pluviométrica e a temperatura influenciaram na época de floração, frutificação e disseminação da castanha-sapucaia, do tauari e do matá-matá-preto.

ENSAIO DE ESPÉCIES SOB DUAS DIFERENTES CONDIÇÕES ECOLÓGICAS: 1. AVALIAÇÕES SILVICULTURAIS

SILVIO BRIENZA JUNIOR

TERESA CRISTINA ALBUQUERQUE DE CASTRO

LAURO MEDINA VIANA

EMBRAPA/CPATU, Belém

O ensaio está localizado no Campo Experimental de Capitão Poço (PA). O plantio das espécies estudadas, quaruba (*Vochysia maxima*), mogno (*Swietenia macrophylla*), ipê (*Tabebuia caraiba*) e pinus (*Pinus caribaea* var. *hondurensis*), ocorreu em março de 1978, nas condições de pleno sol e em trilha na capoeira. O objetivo do ensaio é comparar o ritmo de crescimento e a sobrevivência das espécies ensaiadas. As medições foram realizadas em 100 plantas de cada ambiente estudado aos 03, 06, 38, 52, 62 e 132 meses de idade. As avaliações realizadas aos 132 meses de idade evidenciaram melhor desempenho em altura, tanto a pleno sol como em trilha na capoeira, para a quaruba, enquanto que o pior desenvolvimento foi mostrado pelo ipê. Os maiores índices de sobrevivência foram mostrados pelo ipê a pleno sol e em trilha na capoeira, enquanto que o pinus apresentou os menores valores para ambas as condições estudadas.